

A LITERATURA NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO de 1839 a 1869

THANIRA CHAYB DE PILLAR
Bolsista FAPERGS

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUCRS (MESTRADO)

Instituto de Letras e Artes

- Lingüística Aplicada
 - Teoria da Literatura
 - * Recredenciado pelo Parecer nº 639/93 do C.F.E. de 07/10/93
 - * Conceito CAPES: A
- Informações: ILA - Fone (051) 339.1511 - ramal 3176

Desde 1977, quando foi implantado, o Centro de Pesquisas Literárias, órgão vinculado ao Curso de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, visa intensificar as atividades de pesquisa junto a professores e estudantes de Pós-graduação.

As linhas desenvolvidas por este Centro são delineadas a partir de estudos que ora se voltam para a aplicação de modelos teóricos e a verificação de seu uso, ora para a reflexão da literatura nacional e regional.

O presente estudo, *A literatura na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1839 a 1869*, vem ao encontro de uma das linhas de pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Pesquisas Literárias, qual seja, História da Literatura, onde estão inseridos os projetos *Fontes da literatura brasileira e Nacionalismo literário brasileiro*: fontes para seu estudo. Também dá continuidade ao trabalho por mim iniciado em agosto de 1990, como bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS), sob a orientação da Professora Dr. Maria Eunice Moreira, na fixação do material sobre a formação do nacionalismo literário.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais de alguns tópicos de crítica literária, constantes na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, no período de 1839 a 1869, que constituem fonte primária para a compreensão das manifestações literárias brasileiras no século XIX.

Criada em 1839, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* é fonte significativa para a compreensão dessas manifestações. Apesar de não ser uma revista de caráter manifestadamente literário, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* apresenta nos 32 tomos pesquisados no período selecionado para estudo, ou seja, 1839 a 1869, material de caráter literário, entendendo-se por isso biografias de poetas e escritores brasileiros, estudos de obras poéticas e instituições literárias, poesias e composições poéticas de caráter laudatório.

O conjunto desses trabalhos foi escrito por autores brasileiros já consagrados na poesia e no romance como Gonçalves Dias e Joaquim Manuel de Macedo, autores de antologias como Januário da Cunha Barbosa, Santiago Nunes Ribeiro e João Manuel Pereira da Silva, autores de estudos sobre a história do Brasil como Varnhagen e Pero de Magalhães, e consagrados intelectuais brasileiros como Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Fernandes Pinheiro e Pereira de Alencastre.

Uma análise do conjunto do material publicado permite que se constate que a ênfase recai sobre as biografias. Desse modo, temos, de 1839 a 1869, nos 32 tomos pesquisados, as biografias de José Basílio da Gama, José da Silva Lisboa, Sousa Caldas, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, Gregório de Matos, Manuel Inácio da Silva Alvarenga, Antônio Vieira, Santa Rita Durão, Euzébio de Matos, Antônio José da Silva, Manuel Botelho de Oliveira, João Brito Lima, Santa Maria Itaparica, Tomás Antônio Gonzaga, Sebastião da Rocha Pita, Inácio José de Alvarenga Peixoto, Cláudio Manuel da Costa e Domingos Caldas Barbosa.

As biografias nos fornecem um farto material sobre a vida dos poetas, escritores e intelectuais apontando particularidades em torno das quais essas vidas transcorreram: a pobreza financeira, as dificuldades nos estudos, o envolvimento com a política, os cargos públicos ocupados e a vida amorosa, que sobrepujam as informações sobre a obra produzida por eles.

As biografias de Gregório de Matos e Manuel Inácio da Silva Alvarenga, por exemplo, publicadas na *Revista*, no tomo III (1841), escritas por Januário da Cunha Barbosa, ressaltam a preocupação do autor em dar a conhecer aos leitores dados relativos à vida dos poetas, na medida em que faz um inventário sobre o local e data de nascimento, filiação, bens, vida estudantil, cargos públicos ocupados, envolvimento com a política e a igreja e, principalmente, na biografia de Gregório de Matos, seu casamento com Maria de Povos, *viúva honestíssima e formosa*.

Em relação aos estudos sobre as obras poéticas, no período de 1839 a 1869, destaca-se a dissertação de Francisco Adolfo de Varnhagen, com o título *O Caramuru perante a história*, publicada no tomo X (1848), da *Revista*. Nesse trabalho, Varnhagen, através da exposição de três documentos autênticos, com data entre 1510 e 1535, procura comprovar a existência de um cristão entre os índios, colocando à parte as imagens e invenções do poema de Santa Rita Durão.

No estudo sobre *A Academia Brasílica dos Esquecidos*, fundada pelos anos de 1724, na cidade da Bahia, lido em sessão do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, de 31 de maio de 1867, e publicado na *Revista*, tomo XXI (1858), o Cônego Fernandes Pinheiro mescla o histórico e o literário. Nesse ensaio, Fernandes Pinheiro organiza o material existente sobre a Academia Brasílica dos Esquecidos, informando sobre a sua origem e descendência e sobre as dezoito conferências celebradas, desde 4 de

fevereiro de 1725, das quais participaram, dentre outros, Rocha Pita e João de Brito Lima.

As obras poéticas publicadas na *Revista*, no mesmo período, mostram que as poesias ora ilustram as biografias de poetas, escritores e intelectuais e os estudos sobre literatura e história, ora homenageiam a Família Imperial instalada no Brasil ou os correspondentes e sócios do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Exemplificativa é a utilização desses textos nas biografias de Manuel Inácio da Silva Alvarenga e Gregório de Matos. Sem qualquer antecedente crítico, os textos poéticos simplesmente são acrescentados no final dos dados biográficos. Na biografia de Manuel Inácio da Silva Alvarenga, *A gruta americana* e na biografia de Gregório de Matos, *Décima: A um livreiro que havia comido um canteiro de alfaces com vinagre e Décima: A umas pancadas em um músico*.

À biografia de Sousa Caldas, Januário da Cunha Barbosa anexa a *Ode ao homem selvagem*, com nota do General Stokler informando sobre o ano em que foi composta a ode, a idade do autor e dos motivos que o levaram a compor.

As composições de caráter laudatório ocupam parte de um volume suplementar da *Revista*, publicado em 1848. O volume contém a reimpressão das peças recitadas na solenidade de 1º de julho de 1847, para comemorar a perda do Presidente Honorário do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, o príncipe D. Afonso, filho primogênito de D. Pedro II. Nesse tomo, Santiago Nunes Ribeiro, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Francisco de Paula Meneses e Joaquim Manuel de Macedo homenageiam e louvam S. M. a Imperatriz com cânticos, hinos e balatas.

É nesse volume também que Joaquim Norberto e Gonçalves Dias, em memória do Cônego Januário da Cunha Babosa, compõem e publicam na *Revista* dois cantos laudatórios, enfatizando as virtudes de um dos fundadores do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, falecido em 1846.

A apresentação dos resultados parciais do material literário publicado na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, no período de 1839 a 1869, permite que se apresente as seguintes conclusões em relação aos artigos e à *Revista*.

Em relação aos artigos:

- a) o privilégio aos estudos de caráter biográfico sobre os demais;
- b) a predominância dos estudos sobre os autores do século XVI, XVII e XVIII – Gregório de Matos, Tomás Antônio Gonzaga, Santa Rita Durão, Inácio José de Alvarenga Peixoto, Cláudio Manuel da Costa. Do conjunto dos artigos publicados, a maioria volta-se aos autores e às obras do período;
- c) a preocupação dos historiadores, como Varnhagen, em abordar temas referentes à literatura;

d) a débil fronteira entre a História e a Literatura, já que a Literatura é vista junto com a História mas também o escritor brasileiro é usado como material da História.

Em relação à *Revista*:

a) coloca-se ao lado de outras publicações periódicas deste século, como a *Revista Minerva Brasiliense*, *Revista Popular* e *Guanabara* que também não apresentam uma identidade definida, já que publicaram em suas páginas, diversas matérias, como Geografia, Matemática, Química, Biologia, Botânica;

b) apesar de não ser uma revista de natureza literária, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* abriu suas páginas para publicações de material de caráter literário, o que não se pode negligenciar quando se estuda a Literatura Brasileira do século XIX.

Referências bibliográficas

- BLAKE, Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1883.
- DOYLE, Plínio. *História de revistas e jornais literários*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976.
- LOPES, Hélio. *A divisão das águas: contribuição ao estudo das revistas românticas Minerva Brasiliense (1843-1845) e Guanabara (1849-1856)*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 1839-1869, tomos I-XXXII.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1855.